



Rogério Filipe Lima Coelho

Nº 24590

O Hooliganismo em Portugal: Um modo de vida? Uma análise a partir das ações e perceções de indivíduos pertencentes a claquas

Dissertação de Mestrado em Criminologia

Trabalho efetuado sob a orientação da Professora Doutora Sílvia Gomes (Instituto Universitário da Maia) e da coorientação do Professor Doutor Daniel Seabra (Universidade Fernando Pessoa)

Junho 2016

O Hooliganismo em Portugal: um modo de vida? Uma análise a partir das ações e percepções de indivíduos pertencentes a claques

Resumo

O presente trabalho tem como objeto de estudo um fenómeno criminal, desportivo e social: o hooliganismo. Enquanto fenómeno e conceito, o hooliganismo evidencia uma variabilidade e/ou mutabilidade, correspondendo, grosso modo, às alterações históricas que foi sofrendo ao longo do tempo e nos seus diferentes espaços/contextos sociais e geográficos. Assim, de forma a enquadrar teórica e conceitualmente o hooliganismo e as práticas *hooligans*, a presente dissertação inicia-se com a explicitação do conceito e, posteriormente, enunciam-se as teorias que são específicas à análise deste fenómeno e que enquadram, portanto, o objeto em estudo.

Por forma a contribuir para o conhecimento e compreensão do fenómeno do hooliganismo em contexto nacional, esta investigação debruça-se sobre os seus intervenientes diretos. Analisam-se as ações dos indivíduos pertencentes a claques nos seus contextos e as percepções que os mesmos constroem sobre as suas experiências e sobre o fenómeno em si (e.g., entrevistas). A análise do hooliganismo nestas duas vertentes centra-se no indivíduo, segregando, de certa forma, do foco do paradigma grupal ao qual está diretamente associado, mas não o elimina da análise, já que o indivíduo interioriza o contexto grupal e social em que está inserido, desenvolvendo, assim, o seu *habitus* desportivo.

O objetivo central é perceber a existência ou não de um modo de vida *hooligan* e/ou outras formas possíveis associadas ao fenómeno em Portugal. Para a incursão nos modos de vida dos indivíduos, desenvolveu-se uma investigação qualitativa, de influências fenomenológicas e etnográficas (i.e., o método aplicado que enformam a forma de análise sobre o fenómeno em causa).

A partir deste processo investigativo evidencia-se, por fim, que não existe hooliganismo organizado em Portugal como um modo de vida, não obstante o movimento *Ultra* (onde atos *hooligans* poderão ser verificados) poder apresentar um modo de vida em contexto nacional.

Palavras-Chave: hooliganismo; *hooligan*, estilo/modo de vida, claques, *Ultras*, *habitus*.